

TOPONÍMIA E MEMÓRIA COLETIVA: A CARTOGRAFIA AFETIVA DO BAIRRO QUILOMBOLA RESGATE

Amilca Maria De Lima Fernandes (UNEB)

amilcafernandes@gmail.com

Esta comunicação investiga as relações entre toponímia, memória coletiva e identidade territorial no bairro Resgate, integrante do Quilombo Cabula em Salvador. Fundamentando-se nos pressupostos da Lexicologia Cultural (Abbade, 2011; Bidermann, 2001) e da Toponímia Histórica (Dick, 1990), analisa como os 34 logradouros do território – classificados em corotopônimos (cidades), zootopônimos (pássaros) e antropotopônimos (pessoas) – configuram um sistema de registro da experiência comunitária. A metodologia combinou análise documental, história oral com moradores antigos e sistematização em fichas léxico-toponímicas. Os resultados revelam que a toponímia local opera como: 1) arquivo afetivo, preservando histórias de vida (antropotopônimos); 2) geografia simbólica, mapeando conexões territoriais (corotopônimos); e 3) ecologia da memória, registrando saberes ambientais (zootopônimos). Conclui-se que esses nomes transcendem sua função georreferencial, constituindo práticas linguístico-culturais de resistência, como atesta o depoimento de D. Maria, 82 anos: “Aqui cada nome de rua é uma história que a gente não pode deixar morrer.”. O estudo evidencia a urgência de políticas que reconheçam a toponímia como patrimônio vivo das comunidades tradicionais.

Palavras-chave:

Memória social. Onomástica histórica. Toponímia quilombola.